



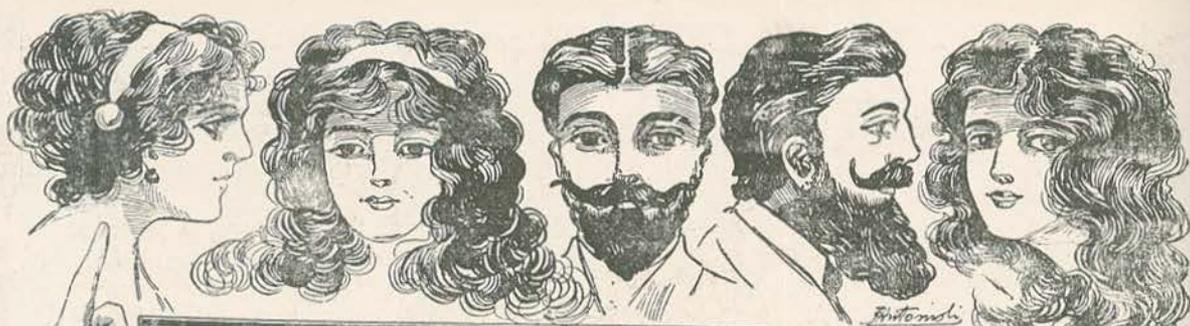
SOCIEDADE ELEGANTE DO PORTO: A sr.^a D. Hilda Rumsey Nicolau d'Almeida, distinta sportswoman
(Cliché do distinto fotografo D. Alvão)

II SERIE—N.º 664
 ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1990 ctv.
 Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.
 Numero avulso, 15 centavos
 Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portugueza
 Edição semanal do jornal
 — O SECULO —

Lisboa, 11 de Novembro de 1918
 Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Soubert Chaves
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portugueza", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos «nossos soldados do "front"»



Tem cabelos brancos?

Se os quer vêr outra vez da sua primitiva côr, não use a primeira tintura que lhe aconselhem, isso pôde ter inconvenientes maiores do que supõe: caír-lhe o cabelo, ter irritações de pele e até envenenamentos. Ao contrario, a

JUVENIA

que não é tintura, mas sim um tónico, faz voltar o cabelo á sua primitiva côr, sendo não só inofensiva mas até muito conveniente, porque o fortifica e o embeleza; dá-lhe um brilho incomparavel, limpa o couro cabeludo, faz parar, em muitos casos, a queda do cabelo. Não tem nitrato de prata e não mancha a pele

PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — LISBOA

Encontra-se tambem á venda nas casas da especialidade em Lisboa, Porto e provincias.

Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Água com Aço Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes. Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N. Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerce maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Canhões, 3—Lisboa

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço. 3 centavos

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230
(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

Colares-Almoçageme

O CASTANHEIRO

ESTAMOS a 11 de Novembro, dia de S. Martinho, o grande dia dos magustos, regados com o primeiro vinho novo. «Pelo S. Martinho, castanhas e vinho». E, efetivamente, é n'esta altura do ano que coincide a abundancia do delicioso fruto do castanheiro com o sumo ainda espumoso da uva.

O castanheiro é a arvore da minha paixão, em que pése aos apologistas da videira. Por isso o celebro hoje. E' formosissimo de ramificações e de folhagem, soberbo e gigantesco de pórt, exuberante de frutos, que substituem perfeitamente o pão e a batata, estando hoje a matar a fome em muitos pontos do paiz, onde não ha



... «Os ouriços, vendo-se as castanhas por eles entre-abertos».

este ano cereaes, batatas e legumes.

Com a sua sombra saudavel, sob que se repousa e medita horas esquecidas, só pretende rivalisar a do pinheiro e do eucalipto; mas prefiro a do castanheiro, que nos resguarda melhor, que nos conchega mais



N'UMA RUA DA REGUA:— Assando as castanhas



Colhendo ouriços

amoravelmente com os seus braços ramalhudos, descendo quasi á terra e formando um docel de uma frescura inegalavel.

Ha anos o vandalismo indigena matou-me um. Pareceu-me que a primavera nunca mais enfolhara com garridice, que o verão já não tinha sombras, que os frutos do outono haviam perdido o seu sabor. Plantei outro pequeno e graciosso, vindo por sinal dos inextotaveis vivei-



1. Um interessante aspéto da apanha da castanha na freguezia do Loureiro, da Régua.—2. Entre os ouriços

ros dos srs. Moreira da Silva & Filhos. E, e enquanto lhe não vi despontar os primeiros ouriços como flocos macios de penugem, que chovessem mansamente sobre as suas folhas largas, lustrosas, artisticamente recortadas, não descansai.

Agora, lá o tenho a desafiar a eternidade como o castanheiro dos *Cem cavalos*, sobre o Etna, perto de Acireale, que tem mais de quatro mil anos, segundo os melhores calculos, e que na cavidade do seu tronco, medindo



Apanhando a castanha

de circunferencia 50 metros, aloja um pastor com o seu rebanho.

E não lhe dão mais anos, talvez para não o tornarem coevo da criação do mundo, o que comprometeria a sisudez de tamanha longevidade. Comparado, pois, com o nosso pinheiro, que tem a vida media de 2 seculos, o castanheiro é uma arvore imortal, o que para mim representa ainda mais um titulo de simpatia e de admiração.

No historico monte sobranceiro ao Cedron e que esta torrente separa de

Jerusalem, ainda se apontam oliveiras velhissimas que se afirma terem sido testemunhas da agonia de Cristo; mas poderão ter dois mil anos, isto é, metade do que já viveu o casta-



Um belo ramo de castanheiro



Um copado castanheiro na freguezia da Loureiro, da Régua.

nheiro do Etna, mais velho do que o seu vulcão, tendo-o visto apagado e aceso vezes sem conto, alimentando um sem numero de gerações que viveriam só dos seus frutos, como vivem as povoações pobres do Auvergne, dos Cevennes, da Corsega e, para apontar exemplos de casa, da região da Régua, onde o nosso distinto e dedicado colaborador sr. Antoteixeira colheu estes lindos aspétos, dando-nos a nota sentida de que famílias inteiras morreriam de fome, se os castanheiros não lhes valessem com a sua providencial abundancia.

Se por cada 100 habitantes de Portugal, tivéssemos plantado um castanheiro, não haveria ano de séca nem crise de subsistencias, que se fizessem sentir tão horrorosamente pela pobreza por esse paiz fóra, como está sucedendo.

Abençoada arvore!

A. M. de F.



Um magusto

(Clichés do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Antonio Teixeira, da Régua).

O exercito portuguez na frente occidental



Um grupo de sargentos d'uma formação d'infantaria



Antonio S. Salgueiro, 2.^o sargento d'infantaria



Alberto C. Santos e Manuel A. Cunha, 2.^{os} sargentos d'infantaria, prisioneiros do inimigo e atualmente no campo de Friedrichsfeld



Gregorio Francisco dos Santos, 2.^o sargento d'infantaria



1. Antonio F. Coelho, 2.^o sargento do B. S. C. F., amanuense do comando d'aquella formação e seu tio Jaca; 2. soldado telegrafista do mesmo batalhão. 2. Grupo de milheiros d'uma secção de sinaleiros, vendo-se no primeiro pleno, marcado com o n.º 2 o 2.^o sargento tele-



grafista d'infantaria. Samuel Rodrigues Albarra. O n.º 1 é um soldado que foi elogiado em ordem do dia pe.os relevantes serviços prestados. 3. Americo Jorge e José Jacinto Castanho, segundos sargentos, pertencentes ao Corpo

de Artilharia Pesada Independente.



1. Manuel Joaquim Lopes, soldado servente, em serviço na secretaria de artilharia 7.—2. José Cordeiro Junior, soldado «chauffeur» n.º 311 do C. A. da 1.ª B. S.—3. Um grupo de soldados de infantaria. Sentado: José da Silva I reire. De pé, da esquerda para a direita: Antonio José dos Santos e Avaro Miguel d' Assunção.—4. Joaquim Galvão, soldado telegrafista de praça n.º 140 —5. Diamantino Rodrigues, soldado d' infantaria n.º 14, adido à secretaria



Grupo de sargentos e cabos da 1.ª companhia d' infantaria 22. Da esquerda para a direita, sentados: 1.º cabo Salvador Estorninho, 2.º sargentos Julio Rodrigues Palma, Floribelo Romeu e Francisco Pires Junior e 1.º cabo Joaquim Diniz Carita. De pé, no segundo plano, os cabos Artimísio Pereira Cavaco, Francisco Rodrigues, José Pinto Nogueira e Joaquim da C. Carvalho. No 2.º plano: 1.º cabos João Diniz, Mattias R. Branco e Antonio F. da Silva



Antonio Inocio da Silvea, soldado ferrador 313 d' artilharia



José da C. Gouveia, soldado mo.oc/clista da C. P.

Grupo de soldados do C. de A. P. I. Da esquerda para a direita, sentados: Vidal João, Tomé da Silvea, Sebastião da Palma, Henriques Anastacio, Antonio B. Bizarra, Manuel Anselmo, Anibal José e José Lourenço. De pé: Julio Paulino, Agostinho Caetano, Antonio da S. Marujo, Alfredo A. Jorge, Antonio Maximo, Antonio da Silvea, Manuel

I. Junior, José P. da Silvea e Gervasio Teofilo. Ao fundo (+) vê-se o soldado do exercito americano, Jacinto F. Diniz

Charlot entrevista-se a si mesmo

Os senhores conhecem, sem duvida, Charles Chaplin, o chamado «Rei do Cinema»?

Pois é ele quem vai hoje falar aos leitores da «Ilustração Portuguesa» contando com tanta modestia como bom humor a historia da sua vida de artista de «film». E' curiosissimo ver como pouco a pouco, gradualmente, Charles Chaplin compoz a sua personagem, o seu jogo fisionomico, a ataxia dos seus movimentos — e os seus pés kilometricos...

Mas... calemo-nos. Charlot vai conduzir-vos aos basti lores da sua arte ..

Quando eu comecei a trabalhar para o *écran* não podia calcular que ficaria, para todo o sempre, ligado á arte do silencio. A primeira vez que fiz um «film» foi em Los Angeles (California), cidade que, desde a origem do cinema, se tornou uma especie de Quartel General dos artistas de peli-culas—assim como New-York o é para os artistas de teatro.

A companhia Keystone ofereceu-me um contrato para eu representar algumas comedias—e eu alegremente abri os braços áquela oportunidade de iniciar a realização de certos planos que ha muito me preocupavam.

Ao entrar para a casa Keystone acompanhava-me Alberto Austin que já viera comigo d'Inglaterra, pertencendo, como eu, á companhia de *vaudevilles* de Fred Karno então em *tournee* pelos Estados Unidos. O *clou* d'essa *tournee* era uma peça burlesca, intitulada *Uma noite n'um «music-hall» de Londres*, e, graças á forma como interpretava o protagonista, Fred Karno aumentou o meu salario a dez libras semanaes — continuando as comedorias a ser á minha custa. Julgava-me, apesar de tudo, o mais feliz e o mais bem pago de todos os artistas comicos do globo.

Foi n'essa peça — em que eu fazia de embriagado — que observei que, estendendo muito os pés e saltando d'um lado para outro como um doente da ataxia, o publico gargalhava ruidosa e ininterruptamente. Então, os meus companheiros confessaram que essa habilidade ficava sendo o meu grande recurso cénico. E de facto, sempre que o empregava, fazia rir a bandeiras despregadas.

Na minha primeira pelicula, a conselho, por conselhos de Austin, calcei uns sapatos muito compridos, porque o meu andar tornar-se-ia ainda mais grotesco. Esse primeiro «film», quando projetado, foi visto por mim com meticuloso cuidado—por isso d'ele tirei admiraveis lições e novas ideias para os futuros trabalhos. Observando o publico que enchia os cinemas para gosar os meus despauterios, constatei que todos achavam imensa graça aos meus pés e á minha delgadissima bengala. O chapéu tambem em pouco tempo se tornou popular. Convinha não desperdiçar nenhum dos recursos que pudessem fazer rir—e, conservando e aperfeiçoando os que já dispunha, me dediquei a engendrar outros que fossem totalmente inéditos. Assim se seguiram as calças de quadradinhos e o jaquetão miniatural.



1. Madame Claire Lorraine, a primeira bailarina do «Metro», e esposa de Charles Chaplin, o Charlot. - 2. Charlot entrevista Charlot. - 3. Charles Chaplin no «film» O Bailarino Charlot.



O tipo definitivo Charlot foi-se fazendo pouco a pouco, mas alguns anos a esta parte ele não sofre nenhuma alteração nem melhoria, porque, d'uma certa altura em deante, o publico começou a protestar sempre que tentei modificar o n'algum detalhe. Uma vez — jamais esquecerá — quiz interpretar um «film» a sério, representando de fraque, sem caracterização.



Charles Chaplin

Charlot tal como ele é na vida

Mas o publico fez-me um tão frio acolhimento que cheguei a julgar que nunca mais me aceitaria de bom grado.

A primeira semana que trabalhei para a Keystone, recebi 125 dollars, mas logo na semana seguinte me pagaram 150. Depois de dois anos e meio de relações com a casa Keystone, estive algum tempo na Essanay e em seguida firmei com a Mutual Film Corporation um contrato para fazer 12 peliculas n'um ano mediante a quantia de duzentos e setenta mil dollars.

Confesso... Foi com esforço que consegui apresentar alguma serenidade quando Mr. Freuler, diretor da Mutual, me fez tão bizarra proposta.

O mais curioso de tudo é que o meu triunfo no cinema possui uma origem bem dolorosa. Apesar de ter nascido em França, sou filho de inglezes e passei toda a minha mocidade em Londres. Havia n'esse tempo com fóros de cenaculo um café chamado «O Elefante e o Castelo» onde me reunia, amiudadamente, com os meus amigos. A' porta d'esse café costumava pairar um pobre velho que abria as portinholas dos trens. Era um velho que, fisicamente, era um desgraçado. Padecia d'uma horrivel doença espinhal que os medicos intitulam de ataxia progressiva e que consiste na atrofia do sistema nervoso e que traz consigo a ausencia de coordenação dos movimentos. Bill — Bill era o nome do desgraçado — achava-se n'aquela fase da molestia a que chamam ataxia dinamica muscular caracterizada por um andar muito extravagante e por uma grande fixidez nos

membros inferiores. Era um tipo digno de compaixão — mas os seus movimentos provocaram-me uma vez o riso. Tentei imital-o e tão grotescamente o consegui que os meus companheiros iam endoidecendo a rir. Não era muito humanitario imitar, assim, um pobre aleijado — mas eu então era um garoto. Demais, preocupava-me já com a difficilima arte de fazer rir os outros.

Hoje, contra os mesmos proprios remorsos, alegro-me por ter remediado o infeliz velho. Se não fosse a ridicula ataxia de Bill,

eu hoje, naturalmente, na melhor das hipoteses, ganharia os meus cem dollars por semana, como ator de *vaudeville* — e não estava, como orgulhosamente confesso estar, no trono da arte do cinema, no coração do publico das cinco partes do mundo — e com a direção de uma fabrica de «films», cujos lucros, atingem, em media, um milhão de dollars por ano.



Como Charlot se nos apresenta muitas vezes no cinematografo

CHARLES
CHAPLIN.



Junto d'uma fera de que se não teme. Charlot e... os seus pés kilometricos.



A propaganda nos Estados-Unidos



KEEP it COMING

"We must not only feed our Soldiers at the front but the millions of women & children behind our lines"

Gen. John J. Pershing

WASTE NOTHING

UNITED STATES FOOD ADMINISTRATION

HALT the HUN!



BUY U.S. GOVERNMENT BONDS

TEAM WORK WINS!



Your work here makes their work over there possible

With your help they are invincible
Without it they are helpless



Food

Keep the Home Garden going

UNITED STATES FOOD ADMINISTRATION

Save your Child FROM WANT AND POVERTY



Buy Savings Bonds

U.S.S. UNITED STATES SAVINGS

Keep this Hand of Mercy at the World



War Fund Week

One Hundred Million Dollars

The GREATEST MOTHER in the WORLD



A America é realmente um país extraordinário em tudo. Não há outro que, como ela, tenha o segredo da propaganda, quer seja para lançar um negócio, quer seja para educar o povo e imprimir-lhe a atenção as grandes questões de interesse nacional. Reproduzimos nesta página alguns modelos dos grandes cartazes afixados em todos os lugares públicos, como os mais poderosos meios de propaganda, para a subscrição de empréstimos, para angariar donativos destinados a fins humanitários e patrióticos, para estimular a produzir, a economizar e a evitar tudo quanto seja desperdício.

«Comité» Permanente Interaliados



MISS GRACE HARPER

Diretora dos serviços de invalidos da guerra na Cruz Vermelha Americana e delegada da America no «Comité» Permanente Interaliados.



CORONEL E. A. STANTON

Organizador do ultimo Congresso Interaliados em Londres e representante da Inglaterra no «Comité» Permanente Interaliados.

A obra humanitaria de assistencia aos mutilados da guerra envolveu todo o mundo. Os aliados metodisaram essa assistencia, organisando um «Comité» Permanente Interaliados, com séde em Paris, e que tendo delegados especiaes em cada paiz uniformisa a ação comum, estuda, compila, orienta, discute e resolve todos os problemas e assuntos relativos aos invalidos da guerra. Esse «Comité» já superintendeu nos Congressos-Conferencias de Paris em maio de 1917 e de Londres em maio de 1918 e realisou reuniões do seu *bureau* executivo em Paris e Londres, projectando uma d'essas reuniões, em começos de fevereiro, para Lisboa.

Preside ao «Comité» o sabio professor francez dr. Bourrillon. E' seu secretario geral o inteligente advogado e official francez Charles Krug. Cada nação aliada tem um «correspondente nacional», que centralisa toda a propaganda e todos os trabalhos segundo a orientação do «Comité». D'esses correspondentes, o coronel E. A. Stanton representa os interesses da poderosa Inglaterra; miss Grace Harper representa os interesses dos maravilhosos Estados Unidos da America. Um e outro são dois excepcionaes modelos de ati-

vidade e dedicação. Organisadores de invulgar tenacidade, ficam com os seus nomes ligados, para sempre, á cruzada de bem fazer a favor dos invalidos de guerra.

O coronel E. A. Stanton foi o promotor da reunião de Londres em outubro de 1917. Com sir Griffith Boscawen e o ministro Dodge foi o organisador do ultimo Congresso Interaliados. A ele se deve o exito invulgar d'essas duas assembleias, gentilmente recordadas pelos hospedes de Inglaterra, e bastante proveitosas para a obra de amparo aos mutilados, seja sob o ponto de vista de reeducação funcional como de reeducação profissional, protese provisoria, protese difinitiva e de pensões.

Miss Grace Harper é um dos elementos prestimosos da Cruz Vermelha Americana, em terras de França. Antes da entrada dos heroicos exercitos de Pershing na luta contra os alemães, miss Grace Harper exerceu a sua influencia,—de mulher poderosamente inteligente e ativa; de mulher d'alma aberta aos grandes infortunios sociaes—amparando os invalidos que pertenceram aos exercitos da França gloriosa, sustentando e dirrigindo escolas de reeducação.

J. P.

A ofensiva do exercito francez

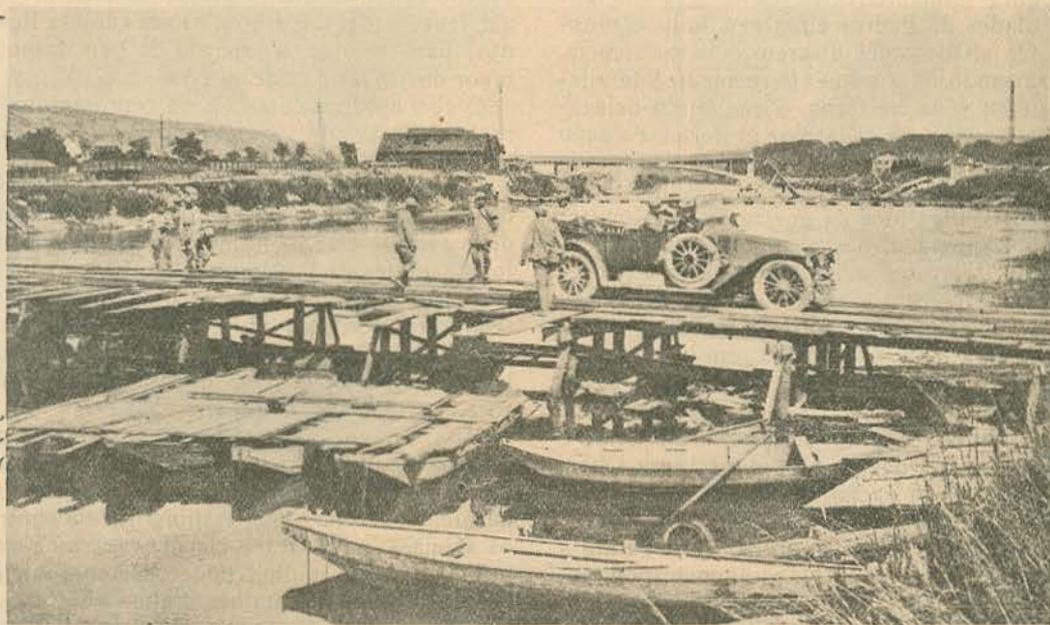


Um regimento d'infantaria franceza que tomou ativa parte no grande avanço, desfilando diante da sua bandeira



Um oficial francez interrogando alguns prisioneiros alemães antes de serem enviados á retaguarda.

APESAR da sua resistencia os alemães continuam cedendo terreno aos francezes que, avançando energeticamente, agora melhor afirmam quanto valem as suas excelentes qualidades combativas. As refregas que ultimamente se tem travado são encarniçadas. As tropas francezas, n'alguns pontos em ligação com as americanas, conseguem, depois de ataques violentos, conduzidos com admiravel pericia, penetrar nas posições alemãs fortemente sustentadas e defendidas com desespero. O exito do exercito francez é grandioso e no impeto do avanço não é possível contar os milhares de prisioneiros, os muitissimos canhões, material, armazens e depositos, que quasi intactos tem caído em seu poder. São tambem já agora em grande numero as cidades, as vilas e as aldeias libertas, cujos habitantes tomados de indescritivel entusiasmo não cessam de aclamar e bem dizer os que os aliviaram do pesado jugo do invador.



Um automovel do grande quartel general francez, atravessando uma ponte sobre o rio Marne, construida pela engenharia franceza.

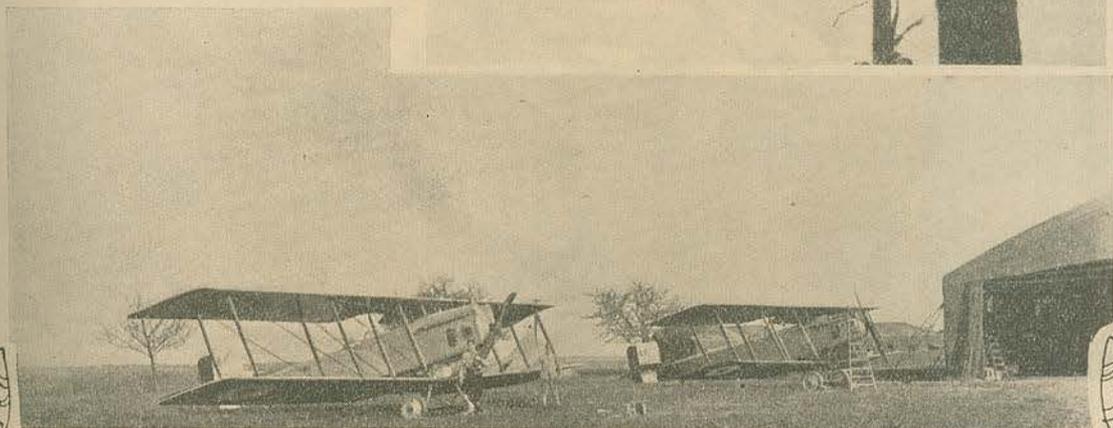
A aviação na guerra



São incalculáveis e merecem um especial registo os serviços prestados pelos aviadores aliados durante o avanço dos seus exércitos nas varias frentes de batalha.

Nos *raids* ás linhas do inimigo que teem sido nos ultimos tempos frequentes, participam ordinariamente aviões de tres categorias: os de reconhecimento, que sustentando combates encarniçados com os do inimigo conseguem, graças ao denodo e sangue frio dos seus pilotos, vantajosos exitos, sendo já agora bem elevado o numero dos que foram derrubados; os de bombardeamento, que teem lançado uma importantissima quantidade de explosivos, de que se tem obtido consideraveis e muito eficazes resultados; e os que, munidos de metralhadoras de longo alcance, alvejam particularmente as tropas em marcha para as linhas de fogo, em cujas fileiras produzem grandes danos.

E' digna de nota tambem a ação dos aviões de abastecimentos que, sob constantes perigos, conduzem viveres e munições para as tropas avançadas que, em combate, só assim podem ser abastecidas e municionadas vantajosamente.

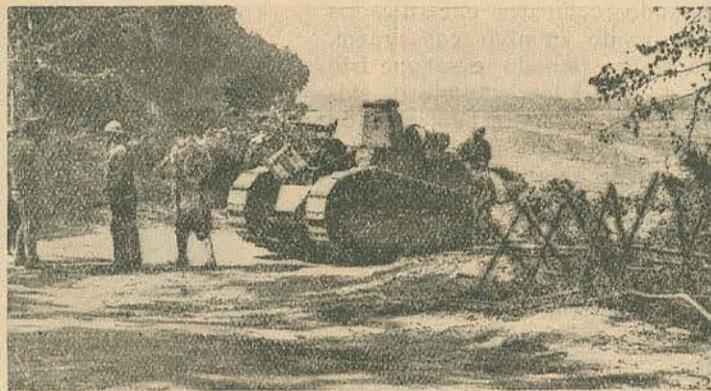


1. Um aeroplano francez que vae fazer serviço de reconhecimento ás linhas inimigas.—2. O observador d'um balão cativo que se prendera nos ramos d'uma gigantesca arvore, livra-se da difficuldade, utilizando-se do seu para-quedas.—3. Aeroplanos de bombardeamento preparados para qualquer eventualidade.



Deante de Chaudun-Aisne. Um carro d'assalto francez regressando d'um ataque, que se travara com encarniçamento.

O numero de carros de assalto que o exercito francez possui é elevado. Os melhoramentos que os tecnicos francezes introduziram no primitivo modelo inglez, além de o diferenciar, tornaram melhor adaptavel á guerra de movimento, que então se esboçava. Com efeito, muitos dos exitos alcançados na frente ocidental se devem á cooperação oportuna d'estes engenhos de guerra.

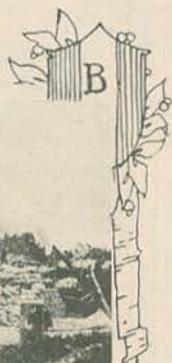


Aguardando a ordem de entrar em ação



Carros d'assalto em direção á linha de batalha em que devem participar oportunamente

A atividade dos belgas



PURIOSOS combates se tem travado na frente belga, onde as operações militares proseguem favoráveis para as tropas do rei Alberto. O seu avanço é já agora notável, sendo também importante o número de cidades e vilas libertadas ao domínio teutonico. Finalmente que o renascimento da vida nacional dos belgas, que é atualmente um facto, se vai acentuando d'uma forma precisa e rápida, não tardando, pois, que a laboriosa Belgica, graças aos consideráveis esforços do seu governo e dos dos outros países aliados, readquira a vantajosa situação financeira — que usufruía antes do desencadeamento do flagelo que aviltou toda

a humanidade — para que contribuía devéras o espirito pratico dos seus dirigentes e a desmedida e bem orientada atividade do seu povo. O rei Alberto, que tomou o comando supremo dos seus soldados, tem sido particularmente vitoriado pelos seus subditos, aos quaes por sua vez cumulou d'encomios pelo heroico patriotismo com que suportaram quatro annos de vexações e sofrimentos, exortando-os a participar agora, no limite das suas forças e dentro dos seus deveres civicos, no engrandecimento da futura Belgica, a quem vai ser cometida uma importante missão na economia mundial, e para o que necessita preparar-se convenientemente.



1. Uma desoladora paisagem da região de Merckem, que muito sofreu com o domínio dos barbaros e agora libertada pelas tropas do rei Alberto da belgica.—2. Um posto de socorros da Cruz Vermelha belga, instalado n'um antigo fortim construido pelos alemães, que o abandonaram intacto ao serem forçados a evacuar a região de Mierckem, onde estava situado, ante o vitorioso avanço do exercito belga.—3. Soldados belgas, no arriscado serviço de patrulhas, atravessam um pequeno rio, situado na «Terra de Ninguém», afim de surpreenderem um posto inimigo, que breve se rendeu, conseguindo-se assim desbaratar as tropas de que eram a guarda avançada.
(Clichés da secção fotografica do exercito belgz).

Sem Norte. —

Está em grande parte vendida a edição d'este novo volume de versos do sr. Cruz Magalhães, que n'elles poz todos os recursos do seu inspirado estro e toda a delicadeza da sua alma d'artista. Reverte o produto para a «Sopa para os pobres», instituida e mantida pelo *Seculo*, que já hoje está distribuindo 1.400 litros de ottima sopa, o que equivale a levar a outras tantas familias um auxilio dos mais valiosos n'esta época.

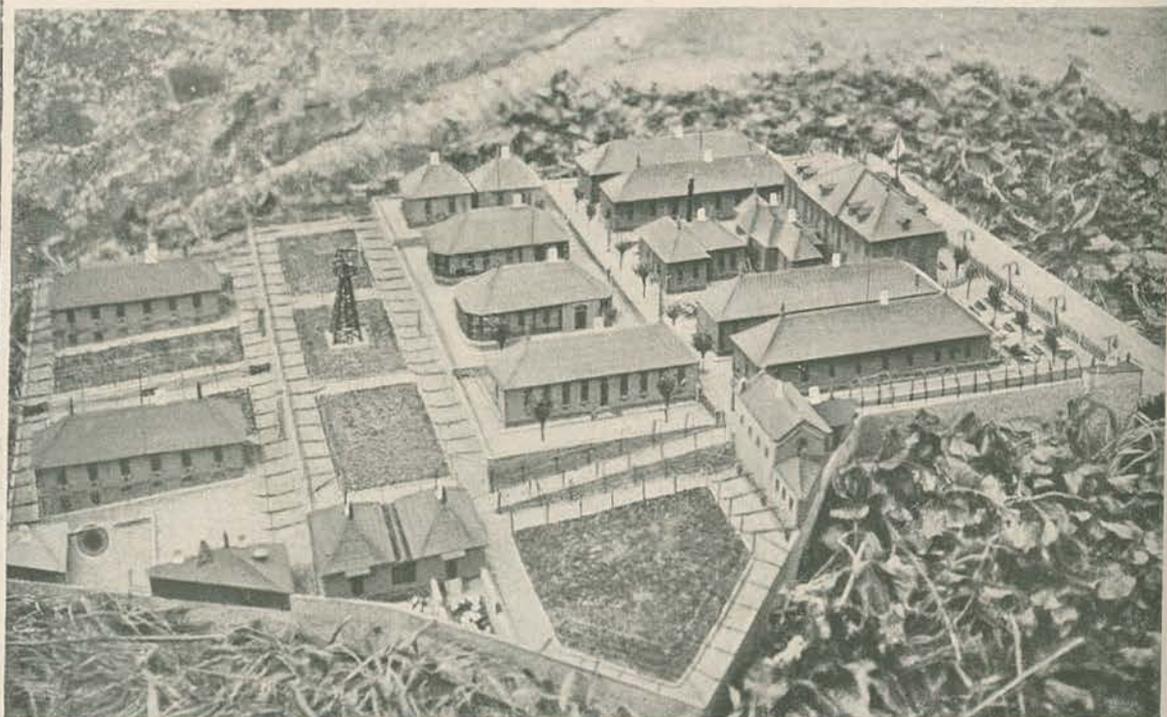
Cruz Magalhães é um espirito aberto a tudo o que representa a cultura do belo e do bem. Como homem de letras, a sua vida de estudo decorre con-



O sr. Cruz Magalhães (Fotografia tirada este ano no Gerez)

centradamente entre os seus livros e as recordações dos confrades e amigos de valor que a morte lhe tem roubado, sendo o ultimo o genial poeta Calado Nunes. A memoria de Bordalo Pinheiro não podia encontrar coação amigo que mais viçosa a conservasse do que ele no interessantissimo museu, com o nome do grande artista, instalado na sua casa do Campo Grande.

Para ser poeta é preciso primeiro que tudo saber-se sentir, e poucos como o poeta do *Sem Norte* e de tantos outros primores literarios unem ao seu talento, ao seu saber e á sua tecnica, tão fina sensibilidade.



Maquette do novo hospital que a Misericordia de Santo Tirso, de que é illustre provedor o sr. Domingos Moreira da Silva, vae construir, tendo sido essa maquette exposta na Sociedade de Geografia de Lisboa, onde foi muito apreciada e elogiado o benemerito empreendimento d'aquella Santa Casa

Colonia portugueza em Roma.—Um dos membros mais distintos da nossa colonia em Roma é o sr. dr. Manuel Emidio Garcia, administrador do Instituto Portuguez, que possuímos na capital italiana e a que ele tanto desenvolvimento tem sabido



Sr.ª D. Giusepina Lipati Garcia, esposa do sr. dr. Manuel Emidio Garcia



Sr. dr. Manuel Emidio Garcia, administrador do Instituto Portuguez em Roma e colaborador do Seculo e da Ilustração Portugueza



Os mais novos membros da colonia portugueza em Roma: A menina Candida Maria, de 6 anos de idade, nascida em Roma, e o menino Manuel Emidio, de 9 anos, nascido em Lisboa, simpaticos filhos do sr. dr. Manuel Emidio Garcia

dar com a sua intelligencia e proba administração. Os leitores do *Seculo*, de que é assiduo colaborador, tem apreciado de certo os seus escritos, enviados d'ali, cheios de interesse

para Portugal e elaborados com a clareza e serenidade de quem conhece bem as questões que põe em foco e os serviços que presta

ao seu paiz expondo-as desassombradamente.

Tambem a *Ilustração Portugueza* lhe deve paginas interessantissimas da vida

elegante em Roma, e, por isso, hoje, que ele se encontra de passagem em Lisboa, tem o maior prazer em lhe prestar esta homenagem.



O novo auto-macãs adquirido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, aliada da Cruz Vermelha Portugueza, que tão disceiados serviços está prestando na assistencia sanitaria aos epidemidos



Sr. dr. Alberto de Moraes

Toadilhas. — O sr. dr. Alberto de Moraes, que além de jurisconsulto distintissimo é tambem um inspirado amador musical, é o autor das «Toadilhas», uma primorosa coleção de canções portuguezas para piano e canto, a que a *Ilustração*

Portugueza já teve ensejo de se referir, tributando ao ilustre artista a homenagem a que tem jus.



Reprodução da linda capa das «Toadilhas», do sr. dr. Alberto de Moraes.



Princesa Nibé. — Esta celebre e graciosa dançarina do «Olympia», de Paris tão aplaudida pelas suas danças gregas e orientaes, tendo já exibido as suas criações coreograficas na presença do sultão de Marrocos, Hamul-Hafy, acaba de ser contratada por uma empresa cinematografica portugueza.



Um grupo de caçadores alemtejanos depois d'uma batida ás lebres, que decorreu muito movimentada e em que abundou a caça.

(Cliché do distinto amador sr. Artur Segurado, tirado no Sítio da Fonte Ferrenha, Beringel).



1. Sr.ª D. Ameneris Aida da Graça, falecida em Vila Franca de Xira, onde era muito estimada.—2. Sr.ª D. Maria Amelia de Moraes Carvalho Vaz Ferreira Sales, recentemente falecida em Lisboa.—3. Sr.ª D. Leopoldina da Conceição Barros, falecida em Lisboa.—4. Sr.ª D. Celeste Pires Estrela, falecida em Coimbra.



Sr. Faustino da Fonseca

Faustino da Fonseca.—Jornalista distinto e um dos mais populares escritores portugueses, faleceu ha pouco em Lisboa.

Dirigiu o jornal *A Vanguarda*, nos seus tempos aureos, tendo estado no Limoeiro a cumprir sentença por delito de imprensa. Foi senador no primeiro parlamento da Republica e director da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde prestou serviços inestimaveis.

Colaborou tambem em varios jornaes e revistas e publicou diversas obras de caracter historico, muito apreciadas.



O ator Alvaro Cabral

Alvaro Cabral.—Sucumbiu no Porto aos estragos da pneumonica, o popula rissimo ator Alvaro Cabral, que ali estava como ensaiador e director de cena da companhia Luiz Ruas, no teatro Nacional.

Trabalhou em quasi todos os teatros do paiz e do Brazil, nos quaes teve noites de verdadeira gloria e como escritor deunos bellissimas revistas que causaram successo pelo seu bom humor e acerada critica.

A sua morte foi muito sentida, especialmente em Lisboa, onde era estimadissimo.

Causou a mais dolorosa impressão a noticia de haver falecido em Cezimbra o sr. dr. Antonio A. de Araujo Esmoriz, abalisado facultativo municipal e sub-delegado de saude d'aquelle concelho e capitão medico miliciano do distrito de recrutamento n.º 16. Viti-mou-o a «gripe-pneumonica» no cumprimento do seu dever. Como a epidemia grassasse ali com a maier intensidade e estivesse tambem doente o outro medico da vila, continuou exercendo, com particular dedicação, a sua nobilissima



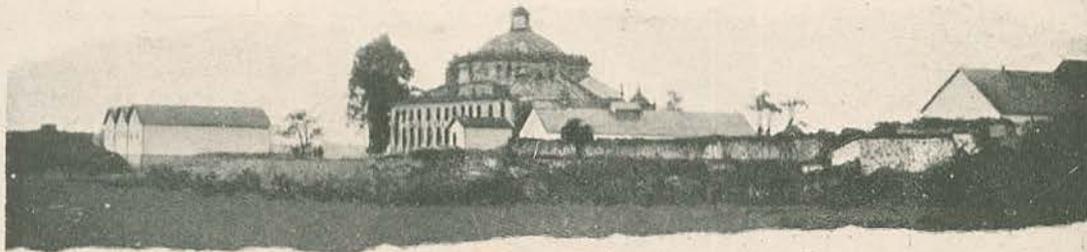
O sr. dr. Antonio Anibal de Araujo Esmoriz.

profissão. caindo pouco depois como um heroe profissional, viti-ma da sua abnegação. O extinto, que foi professor no liceu da Povo-a de Varzim, era tambem um grande cultor de musica, tendo deixado varias composições sacras e profanas, que são veras apreciadas. O seu funeral constituiu uma sentida homenagem á sua memoria. A sua familia, e em especial a seu irmão, o sr. dr. José N. A. Esmoriz, correspondente do *Seculo* em Braga, apresenta a *Ilustração Portuzueza* sinceros pesames.



1. Sr. Cipriano Joaquim Figueira, falecido em Messejana, onde possuía uma fabrica de moagem.—2. Sr. Herculano P. J. Rodrigues, negociante, falecido recentemente em Beja.—3. Sr. Armindo Monteiro Soares, estudante distinctissimo, falecido no Po.º.—4. Rev. Jose Ricardo Freire de Andrade, conego honorario, deão da Sé de Lousada e paroco da freguezia de Aviz, onde foi um desvelado amigo dos pobres. Era ali tambem correspondente do *Seculo*. A' desolada familia endereça a *Ilustração Portuzueza* sentidos pesames.—5. Rev. José Joaquim da Costa, prior em Alcoutim, onde faleceu.—6. Sr. Carlos Alberto Ferreira d'Éça e Leyva, recentemente falecido em Arcos da Val de Vez.—7. Sr. Joaquim Pires Estrela, aluno do 5.º ano do liceu de Coimbra, onde faleceu.

Monumentos nacionaes



Um dos aspétois mais interessantes da Serra do Pilar

JÁ por varias vezes nos temos referido a este precioso baluarte de defeza de Vila Nova de Gaia, veneranda reliquia das lutas liberaes que convulsionaram a politica portugueza n'uma época que muito se vae distanciando de nós.

D'essa fortaleza, que tão assinalados serviços prestou á cidade Invicta, quando foi cercada pelos miguelistas, cerco que tanto fez sofrer o povo da heroica e leal cidade, restam apenas ruínas que a comissão dos monumentos nacionaes devia obstar a que não desaparecessem, porque são um documento valioso da nossa historia que ali está para lição das novas gerações. A parte do convento, que hoje reproduzimos na ultima gravura d'esta pagina, está completamente á mercê do tempo, que em breve apagará essa pagina, que devia ser imorredoura, se entre nós se cuidasse da conservação do que merece conservar-se e que faz parte integral de um passado de gloria, precursor das liberdades que temos disfrutado.



Um frondoso trecho da Serra, perto da entrada do templo



As ruínas do antigo convento

A viação no distrito da Huila



TEM já hoje o distrito da Huila boas estradas por onde transitam «camions» e automoveis. Deve-se á energia e persistencia do ex-governador do distrito, o tenente-coronel de infantaria sr. João Pires Viegas, que teve de vencer multiplas dificuldades, a conservação e aperfeiçoamento das existentes d'outros tempos e a construção de novas, que, com outras projectadas, virão a constituir uma importantissima rêde de viação.

Entre as estradas em construção mencionaremos a destinada a ligar o distrito da Huila com o de Benguela, estabelecendo a ligação Lubango—Quipungo—Caconda com o caminho de ferro do Lobito por meio de «camions» e da qual já se acham construidos 47 kilometros.

Além da estrada de circumvalação: Lubango—Humpata—Jáu—Chibia—Lubango com 103 kilometros; da estrada Humpata—Tchivinv

guiro—Bata-Bata—Jau com 52 kilometros e do ramal Humpata á Granja do Estado com 17 kilometros, destacam-se as estradas de grande extensão: Lubango—Chibia—Gambos—Humbe com 320 kilometros; a continuação: Humpata—Roçadas—Cuamato—N'Giva Namakunde—com 167; Humbe—Roçadas—Mongua—N'Giva com 94; e Lubango—Kipungo,—Capelongo—Cassinga—Caiundo—



1. A CAMINHO DE BENGUELA. — Um importante trecho da estrada Lubango-Quipungo-Caconda. — 2. Uma bela estrada na circunscrição da Humpata.

Cuanger aproximadamente com 1.000. Tem também importantes ramaes.

Todos os postos militares estão ligados com estas vias principaes por meio de caminhos já abertos, por onde facilmente transitam os «camions» e os automoveis do Estado.



3. No distrito da Huila, circunscrição da Humpata. Os campos de Tchivinguiro e a estrada Humpata-Bata-Bata.

(Clichés do distinto amator sr. H. Campos e gentilmente cedidos á *Ilustração Portuguesa*).

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR



Artur Alvaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
 EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais ho-
 mens e senhoras
 obtem collocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anui-
 dade e por contracto de habilitação complet.

PEDIR PRO-
 GRAMAS A Rua Nova do Almada, 53—LISBOA

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza
 e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele|fone 79-C
 gramas DUAROURO

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA-
 TURAIS*, especificados para cada caso e devidamente in-
 dividualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doencas de qualquer orgão: estomago,
 intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urina-
 rias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doencas da nu-
 trição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irri-
 tativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho
 affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui
 pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

**Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a sub-
 meter-se aos meus especiais tratamentos**

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
 Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetote-
 rapico**. T. C. João Goncalves, 30, 2.º E., ao Intendente.
 A primeira consulta é gratis para todos.

Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no
 passado, presente e
 futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis,
 das 15 ás 17. **Campo Grande, 264, 2.º**
 Trata-se por correspondencia

A Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-
 pto com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: Neto, Natividade & C.º

ROCIO, 121, 122 — LISBOA

Brevemente

Almanaque Ilustrado d'O SEculo

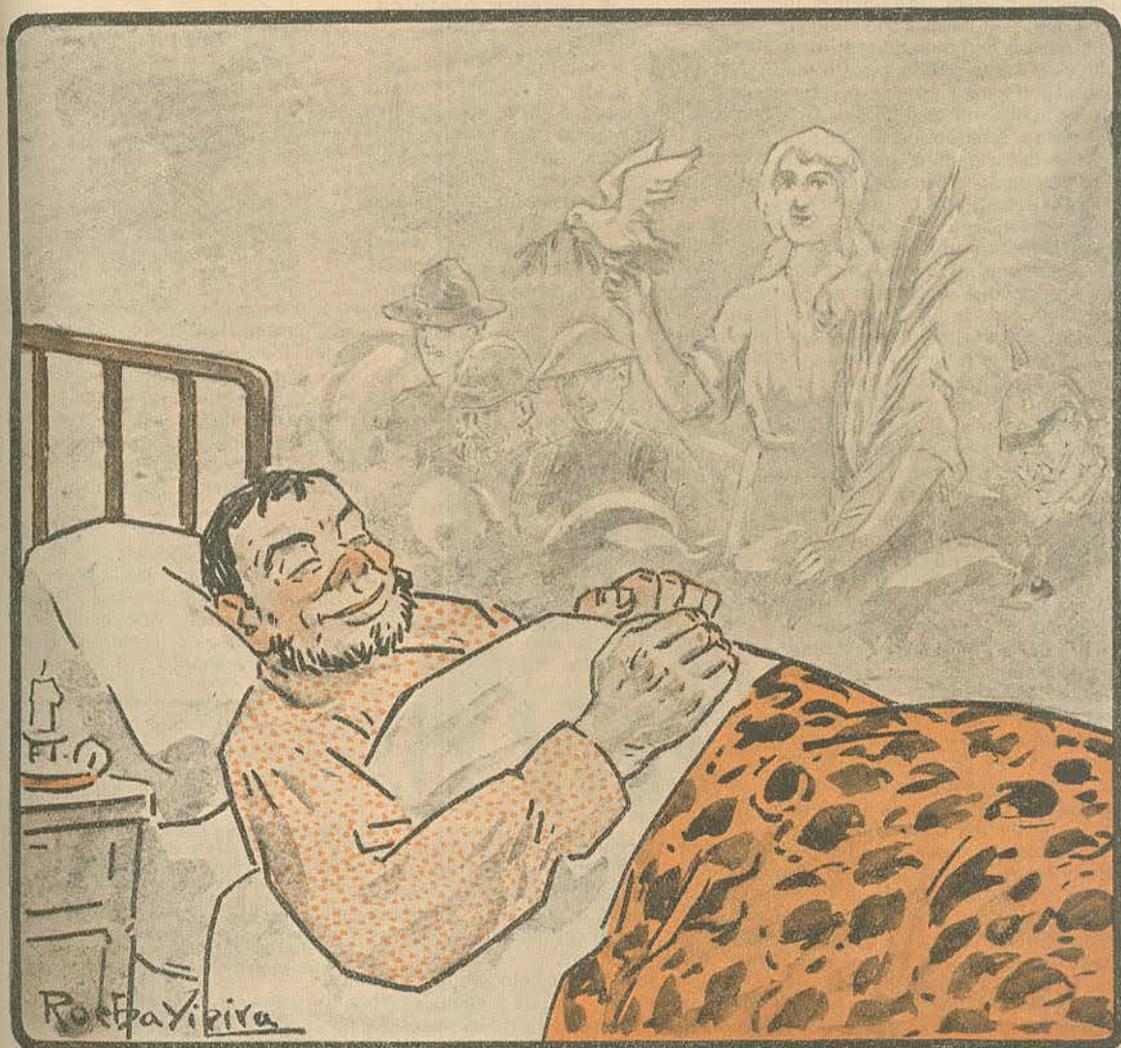
PARA 1919

Brevemente



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

O SONHO DA PAZ



ZÉ POVÃO:

—Será possível que eu torne a obter um fato de bom cheviotæe por sete mil e quinhentos?!



PALESTRA AMENA

Conversões

Causou justificada sensação nos meios políticos a ultima conversão d'um illustre artista da palavra falada e escrita, apregoada pelo proprio em longas declarações pela imprensa, muito provavelmente para que o facto não passasse despercebido, indo assim ao encontro dos que não ousassem discuti-lo pela razão de que ninguém se deve intrometer na vida alheia. Taes declarações, do modo como o autor as fez, sonoras e retumbantes, foram decerto para ser ouvidas—e é por isso que nos atrevemos a toma-las por assunto da nossa bisbilhoteira palestra, dizendo que as não extranhámos e até que... as esperavamos.

Foi a argumentação do convertido que nos convenceu de que as repetidas mudanças de créditos políticos são coerentes?

Evidentemente essa argumentação concorreu em nós para a absolvição, ou antes, para a não extranheza; o cidadão deve-se á sua patria, para o engrandecimento d'esta tem de convergir as suas ações, na medida das forças que possui, e então, crente de que só seguindo determinada politica os seus serviços serão proficuos, é de todo o ponto desculpavel e mesmo de elogiar que abandone o campo que tem definitivamente por esteril—o que não quer dizer que no dia seguinte não volte a este, porque o suponha de novo fertilissimo.

Mas, além dos argumentos apresentados, tinhamos no intimo o nosso conceito formado sobre os artistas, em geral. Quantas e que variadas coisas não impressionam a alma do artista, que ao vulgo passam despercebidas? Pois não é a arte muito mais subjetiva do que objetiva, dependendo quasi exclusivamente dos estados de espirito do artista, diferentes em cada hora, achando agora esplendido o que antes tinham por indifferente, esquecendo uma beleza antiga por uma beleza recente, revestindo até de esplendores, que são afinal as vibrações espirituas do artista, aquilo que na realidade os não possui?

Agora, o espetaculo pungentissimo da grandeza decaída—Maria Antonieta na desgraça, visto pela lente d'um artista—torna-o defensor da monarchia; logo, a figura colossal da liberdade iluminando o mundo, converte-o á forma republicana. E o que acontece em politica acontece em religião, em tudo o que fere a sensibilidade do esteta: a humidade dos seixinhos deixando-se beijar constantemente pelos regatos, o relapago afogueando as nuvens ameaçadoras, Cristo crucificado, Mahomet caminhando para a montanha, a pureza das virgens, a impetuosa desvergonha das Imperias, dos quaes o poeta dizia:

O mais santo dos santos franciscanos
O ceu trocara por dizer-lhe: — E's minha!

E sei mesmo d'alguns republicanos
Que até seriam reis com tal rainha...

E' muito de crer que o nosso Guerra Junqueiro se referisse aqui a frades e republicanos artistas, não convertidos religiosa e politicamente por uma brutalidade sensual, mas por um requinte de gosto, pelo amor á harmonia maravilhosa das formas, por motivos, enfim, que as almas grosseiras não podem compreender.

D'este modo explicado o caso presente, não vamos até dizer que n'ele ande mulher envolvida; anda, comtudo, muito de arte, a qual se compõe de mil subtilidades tão desconhecidas do grande publico, que este, quando se dão factos assim, os attribue, sorrindo com a sua inconsciencia de ignorante, á telha ou á areta de quem os pratica!

J. Neutral.

A energia eléctrica

A's antigas e habituaes secções dos jornaes, uma acaba de se acrescentar, com o titulo que nos serve de epigrafe e destinada a contar aos leitores que a energia eléctrica faltou na vespera, durante um certo numero de horas.

Ou nós somos tansos ou as direcções dos ditos jornaes estão avariadas da cachimonia. Se não, digam-nos para que diabo serve a dita secção: para dar aos leitores de fora de Lisboa e aos de Lisboa, que não deram por tal, a noticia de que faltou a luz? Mas que se importam esses leitores com isso?

Será, então, para dar a noticia aos que se aperceberam do facto? N'esse caso, não lhes dá novidade nenhuma. Será ainda, para prevenir o publico



de que a energia eléctrica faltará no dia da noticia a determinadas horas e durante determinado espaço de tempo, em vista dos antecedentes? Tambem não, porque esse eclipse não tem horas nem duração certas.

Conclusão: desperdicio de espaço, n'um periodo em que os jornaes tanto precisam d'ele para noticias necessarias. Esta, a da falta de energia eléctrica, entra no rol dos acontecimentos normaes, como o nascer e o pôr do sol—o que os jornaes tambem continuam a dizer, por evidente palermice.

Saudades d'um comandante

São do comandante d'um submarino alemão, agora em inatividade, as seguintes palavras, que conseguimos ouvir pelo telefone sem fios:

«Acabo de receber a ordem de não tornar a atacar! Adeus, horas deliciosas em que eu metia no fundo navios carregados de enfermos, de mulheres e de crianças! Como hei-de agora habituarme á inercia, a nunca mais presenciar o doce espectáculo das mães abraçadas aos filhos, a mergulhar para o fundo do mar, dos tripulantes indefesos solicitando misericórdia, de tantas e tantas cenas que encantavam e deleitava-



vam o meu coração de bom alemão?

«Como mitigarei, de futuro, as saudades d'esse glorioso tempo, d'esses átos de coragem, quando, certificando-me de que tinha na minha frente um barco desarmado, eu mandava disparar inexoravelmente, gosando as agonias dos que iam expirar e fazendo descer logo o submarino; por causa das duvidas?»

«Com razão se diz que não ha bem que não acabe. Resta-me a esperança de que os aliados ao impõem a paz, não se esquecerão de mim, empregando-me em officio que bem quadre ás minhas aptidões e instintos: o de carasco, por exemplo...»

HESPAÑHOLITAS

A tiple» Amparo Barandiaran

Amparo! Quem me dera que ela o fosse
Da minha triste e solitaria vida!
Amparo n'esta via dolorida,
Com seu olhar divinamente doce!

Quem lhe deu esse nome equivocou-se;
Para mim, a palavra é descabida:
Não é possivel indicar guarida
A que sómente desamparo trouxe!

Entretanto não posso dizer nada
Sobre as madamas do paiz visinho,
Que ingratição seria, remstada;

Hei de lembrar-me sempre do carinho
Com que certa espanhola endiabrada
Me poz dois mezes em lençoes de vinho!

Belmiro.



Numeros exquisitos

Diz um critico da guerra que em 1910 se verificou que no exercito austriaco, por cada 100 soldados, havia 44 alemães, 21 tcheques, 15 polacos, 11 rutenios, 4 slovenios, 2,5 italianos, 2 servio-croatas e 0,5 romenos.

Está tudo muito bem, menos no que respeita aos italianos e aos romenos — a não ser que os malvados dos austriacos os cortem ao meio e obriguem os desgraçados a sentar praça n'esse triste estado.

Sempre a crueldade alemã a refletir-se!

Transigindo

Graças ao dinheirão que despendemos, sem regatear, com a nossa reportagem no estrangeiro, podemos hoje inserir alguns telegramas de Berlim relatando pormenores que mais nenhuma gazeta conseguiu obter:

BERLIM, 3, ás 15—O Kaiser declarou hoje ao povo, reunido em grande massa, que estava disposto a passar de imperador despotico a soberano absoluto.—P.



BERLIM, 3, ás 18—A declaração imperial não produziu efeito sensível, pelo que o Kaiser anunciou que desejava ser proclamado imperador constitucional.—P.

BERLIM, 4, ás 12—O povo, ao ouvir as ultimas palavras do Kaiser, conservou-se visivelmente frio. O Kaiser acabou por participar á multidão que está pronto a ser presidente da Republica, se ela assim o julgar conveniente.—P.

BERLIM, 4, ás 16—A multidão recebeu com assobios de duvidoso entusiasmo o oferecimento do Kaiser para a presidencia da Republica. Em vista d'isso o soberano declarou-se pronto a abdicar, deixando-se fioar em Berlim, sem intervir na politica.—P.

BERLIM, 5, ás 11—Numerosos e pesados calhaus atirados pelo povo contra as vidraças do palacio indicaram ao Kaiser que não reina a satisfação nas turbas pela proposta da abdicção. Sua magestade acaba de propôr a sua retirada imediata da Alemanha.—P.

EM FOCO



Sofia Santos

*Tem-me feito rir muito esta madama,
Pelo que estou inensamente grato
E mando que lhe façam o retrato
A fim de que se espalhe a sua fama.*

*Depois, esta não é atriz da trama,
Como tantas que vejo no triato;
E' artista a valer no caricato
Como tambem seria em qualquer drama.*

*E' uma raridade, emfim, por quanto
Ou d'estas coisas não percebo nada
Ou nas artes de cena deu quebranto.*

*A prova é que é vulgar a atriz cotada
Que na comedia nos provoca o pranto
É no drama ou tragedia a gargalhada.*

BELMIRO.

BERLIM, 6, ás 14—As ultimas palavras do Kaiser foram recebidas com alguns aplausos, que o não satisfizeram completamente, começando a dar indicios de alienação mental.—P.

BERLIM, 6, ás 18—Sua magestade acaba de dar entrada n'um manicomio. Entusiasmo indescritivel!—P.

Ena, pai!

Os senhores leram, por acaso, o rol das exigencias do Japão na conferencia da paz? E fazem idéa do que quererão a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França, a Belgica, etc.? A julgar pela lista do Japão, não será de admirar que, para compensar estes paizes, dos sacrificios que fizeram, eles peçam este mundo e o outro.

E lembrarmo-nos nós de que os portugueses já ficavam satisfeitos se lhes garantissem o pão, o assucar, o arroz, as batatas e o petroleo de cada dia!

Arrependimento

Somos a dizer que durante muito tempo, forçados pelo habito em que estamos de encarar as coisas pelo lado comico — e qual o não tem? — não tomámos o esperanto a sério, antes o trocámos um pouco, com aquele comedimento que é de uso nas pessoas bem educadas. Não nos faltaram razões para brincar com ele e onde as encontramos, principalmente, nos exageros apaixonados dos esperantistas, que chegavam a conceder ao esperanto qualidades superiores ás dos idiomas naturais, como se se pudesse criar uma linguagem pela simples vontade d'um homem, com formulas imutaveis, inspidas e quicá inodoras.

— Ora eis que surge a ideia de adotar

o esperanto como linguagem comercial, para comunicações internacionaes sobre cambios, trocas de generos e outras cousas igualmente secas e inertes, isto é, eis que se reconhece que não é possível tomar a sério os Lusitadas por exemplo, em esperanto, que



uma carta de namoro — outro exemplo — na escrita dos esperantistas seria tão pouco interessante como em cifra de algarismo, e assim por diante.

Bem. De acordo; aqui estamos, a redação em peso, com Manecas e tudo, a fazer áto de contrição pela nossa ousadia e prometendo, de futuro, empregar o esperanto sempre que tenhamos de nos dirigir aos nossos fornecedores estrangeiros, em prosa comercial ou mesmo industrial.

Marques, intransigente

O Marques é um d'estes republicanos que seriam capazes de marrar se lhes apresentassem um trapo azul e branco. Assim, dizia-nos ele ha pouco:

— Toda a imprensa está atalassada.
— Não nos parece.
— Ora repare; não ha jornal que não diga «a epidemia reinante».

— E depois?
— Reinante é talassa.
— Então como deviam dizer?
O Marques, depois de refletir.
— A epidemia... republicante.
E' um alho..

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

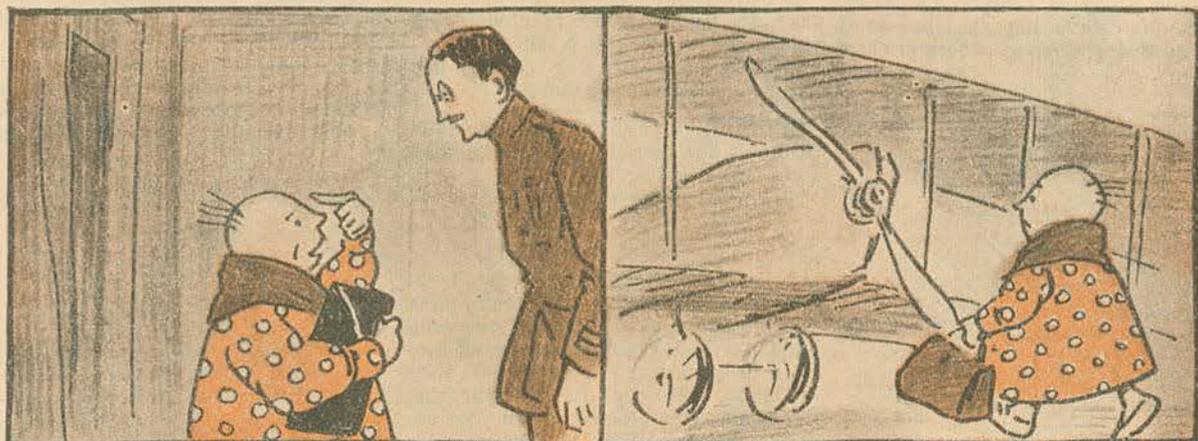
29.^a Parte — 15.^o Episodio

(Continuação)



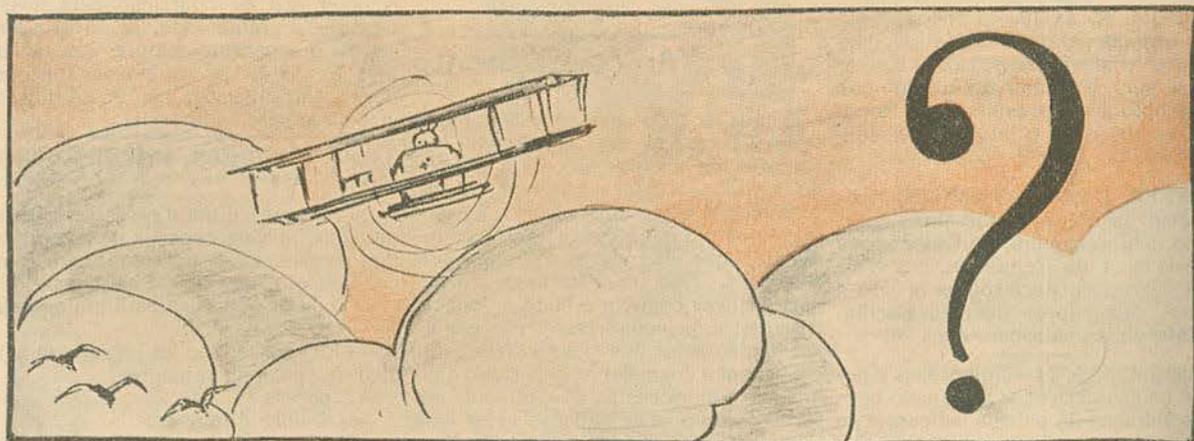
1.—Apesar de convalesceste ainda da pneumonica, Manecas não deixa de raciocinar e acaba por ter uma grande idéa.

2.—Assim que o seu medico lhe dá licença para sair, não perde tempo, dirigindo-se imediatamente ao secretariado da guerra.



3.—E' ali recebido otimamente pelo respétivo secretario que não desconhece as suas extraordinarias façanhas.

4.—Depois de conferenciarem por algum tempo, um dos mais perfeitos modelos de aeroplano é imediatamente posto á sua disposição.



5.—Após uma rapida inspeção ao seu funcionamento, o nosso heroe declara-se satisfeitissimo e eleva-se vertiginosamente desaparecendo entre as nuvens. Qual o seu destino?

(Continúa).

ASTHMATICOS

Desanimados !

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLVIA
instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, Paris.

PAES E MÃES

Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

ANEMIA

DEBILIDADE. NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)

• XAROPE •
de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelam-nos mais celebre chimista da Europa

M. me Brouillard



Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-brose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis 2\$500 a 3\$000 reis

O Bico de Mamadeira

"ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

TAMANHO "REGULAR"

Note-se a cabeça espherica

TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaisquer outras classes e por conseguinte durará mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da criança.
4. Tem cabeça espherica, o que permite que a criança os sustenha com maior firmeza.
5. Tem tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da criança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



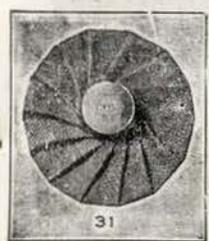
TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CORES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

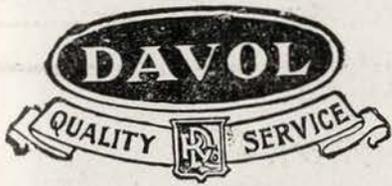
"ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

Os melhores artigos de borracha



Boisa para gelo, estilo Inguez, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Daval» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Daval»



DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas aurales, para a uretra e naes, de borracha pura, qualidade inissima.

Companhia do PAPEL DO PRADO

sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Acções	360.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização	286.400\$00
Escaudos	950.510\$00

SEDE EM LISBOA, proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Peneço e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telet.: Lisboa, 005. Porto, 117.



NUEVA LIGA "ALASKA,"
A DOBLE SUJETADOR
PATENTE N.º 60796



Suspensorios e Ligas

"ALASKA"

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA
Desconfiem das imitações



Especialidade
n'este modelo

VENDAS
POR ATACADO.

Fau & Palet, Limitada

Rua Aurea, 101, 2.º-D.—LISBOA

ASIS